

EDUCAÇÃO E REPRODUÇÃO:

A ESCOLA COM APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO NA OBRA DE LOUIS ALTHUSSER (1918-1990)

*Rodrigo Pinto de Andrade
Rogerio de Almeida de Souza*

RESUMO: Este artigo analisa a relação entre educação e reprodução, com uma particular ênfase sobre concepção de escola como aparelho ideológico do Estado apresentada na obra de Louis Althusser. O referido autor relaciona as ações da escola às estruturas sociais nas quais está inserida e apresenta uma perspectiva crítica sobre o papel da escola na sociedade capitalista. Na esteira da tradição marxistas, a obra de Althusser propõe a congruência entre a Sociedade Civil e o Estado. Nesta perspectiva, o aparelho do Estado serve aos interesses da classe hegemônica. Entretanto, o autor não decreta a falência da escola. A partir do referencial teórico do materialismo histórico, Althusser apresenta uma leitura crítica acerca da escola, como instituição socioeducativa. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, que privilegia a análise dos textos de Althusser, bem como, as contribuições de autores que discutem a temática proposta.

PALAVRAS-CHAVE: Althusser; Reprodução; Escola; Aparelhos Ideológicos.

EDUCATION AND REPRODUCTION:

the school with the ideological apparatus of the state in the work of louis althusser (1918-1990)

Abstract: This article analyzes the relation between education and reproduction, with a particular emphasis on the conception of school as an ideological State Apparatus presented by the work of Louis Althusser. The referred author relates the school's actions to the social structures in which it is inserted and presents a critical perspective on the role of school in the capitalist society. On the track of the Marxist tradition, Althusser's work proposes congruence between Civil Society and the State. In this perspective, the State apparatus serves the interests of the hegemonic class. However, the author does not decree the school bankrupt. From the theoretical framework of historical materialism, Althusser presents a critical reading about school as a socio-educational institution. It is a bibliographic research, which privileges the analysis of Althusser's texts, along with the contributions of authors who discuss the proposed theme.

Keywords: Althusser; Reproduction; School; Ideological Apparatus.

EDUCACIÓN Y REPRODUCCIÓN:

la escuela como aparato ideológico del estado en la obra de louis althusser (1918-1990)

Resumen: Este artículo analiza la relación entre educación y reproducción, con particular énfasis en la concepción de la escuela como aparato ideológico del Estado presentada en la obra de Louis Althusser. El citado autor relaciona el accionar de la escuela con las estructuras sociales en las que se inserta y presenta una perspectiva crítica sobre el papel de la escuela en la sociedad capitalista. En la estela de la tradición marxista, la obra de Althusser propone la congruencia entre Sociedad Civil y Estado. En esta perspectiva, el aparato estatal sirve a los intereses de la clase hegemónica. Sin embargo, el autor no declara la quiebra de la escuela. A partir del marco teórico del materialismo histórico, Althusser presenta una lectura crítica de la escuela como institución socioeducativa. Se trata de una investigación bibliográfica, que privilegia el análisis de los textos de Althusser, así como las contribuciones de autores que discuten el tema propuesto.

Palabras clave: Althusser; Reproducción; Escuela; Aparato Ideológico

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a relação entre educação e reprodução, abordando a escola como aparelho ideológico do Estado, o estudo aqui proposto tomará como principal referencial teórico, a obra do filósofo Franco-Argelino, Louis Althusser (1918 – 1990), *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. Busca-se explicitar, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, com base na obra do teórico, bem como, nas contribuições de outros autores, o protagonismo da escola, na perpetuação da ordem social vigente. A reflexão sobre relação entre educação e reprodução social na perspectiva do pensador marxista é extremamente pertinente, tendo em vista que Althusser dedicou grande parte de seu labor intelectual a esse assunto.

A análise aqui ensejada, propõe-se a responder a seguinte questão: qual é o papel da escola na sociedade capitalista? A obra de Louis Althusser aborda temas como: Estado, educação, ideologia, hegemonia e reprodução social. Nossa proposta é analisar as influências do Estado capitalista no processo educativo. A partir de uma perspectiva materialista, o intelectual marxista, demonstrou preocupação em evidenciar a ação do Estado, por meio de seus aparelhos, tanto de repressão quanto ideológicos, dentre os quais, destacou a escola, como principal mecanismo utilizado pela classe dominante, no processo de manutenção e reprodução do status quo social, promovendo sua hegemonia.

A realização desse estudo, tratando do “papel” da escola na sociedade capitalista, segundo a concepção de Louis Althusser, partirá de uma pesquisa bibliográfica. Conhecer e interpretar fontes acerca do assunto é imprescindível para o trabalho. Seria inviável realizar uma investigação acerca da temática proposta, sem levar em consideração os estudos de Althusser, porém, é necessário proceder a discussão de outros textos que abordam o tema.

REPRODUÇÃO, SOCIEDADE E ESTADO

No modelo de sociedade vigente, no qual a perpetuação e as mudanças estão condicionadas ao desenvolvimento das forças produtivas, o processo de reprodução é vital. Para Althusser (1985) a reprodução é questão de sobrevivência na sociedade capitalista, pois, existência e a continuidade de uma formação social, estão diretamente relacionadas a sua

capacidade de produção e reprodução em processos simultâneos. Entretanto, reproduzir o que? De acordo com Althusser.

[...] toda formação social para existir, ao mesmo tempo que produz, e para poder produzir, deve reproduzir as condições de sua produção. Ela deve, portanto, reproduzir: 1- as forças produtivas. 2- as relações de produção existentes (ALTHUSSER, 1985, p.54).

Na ótica althusseriana, as forças produtivas são constituídas pelos meios de produção e pela força de trabalho. A reprodução da força de trabalho, relaciona-se a qualificação e a submissão dos trabalhadores, sendo fator o preponderante no processo, o salário. Os meios de produção designam a infraestrutura de produção, matérias primas, instalações prediais e máquinas, que também devem ser reproduzidos (ALTHUSSER, 1985).

[...] a reprodução da força de trabalho passa-se essencialmente fora da empresa. Como é assegurada a reprodução da força de trabalho? É assegurada dando à força de trabalho o meio material de se reproduzir: o salário [...] indispensável à alimentação e educação dos filhos nos quais o proletário se reproduz (em x exemplares: podendo ser x igual a 0, 1, 2, etc...) como força de trabalho (ALTHUSSER, 1985, p.56)

A reprodução é um modo de perpetuação das relações de produção. Por conseguinte, a classe dominante, intentando a manutenção do poder, deve equacionar correta e concomitantemente, produção e reprodução de bens e sujeitos, objetivando consolidar sua hegemonia (FERRARO, 2014).

Para a compreensão correta, da teoria da reprodução desenvolvida por Althusser, faz-se necessário analisar categorias como estado e sociedade, na obra do autor. Em seus escritos, Althusser destaca e privilegia a proposição marxista acerca da sociedade, assim, ele concebe a estrutura social, como um edifício formado pela infraestrutura ou base econômica, sobre a qual se erigem dois compartimentos de superestrutura, que abarca duas instâncias, a jurídico-política e a ideológica (ALTHUSSER, 1985). Na metáfora do edifício fica evidente que é a base que determina o todo da estrutura. A formação social está assentada sobre materialidade, essa premissa evidencia a primazia da base econômica.

São os homens que produzem suas representações, suas ideias etc., mas os homens reais atuantes, tais como são condicionados por um determinado desenvolvimento das forças produtivas e das relações que elas correspondem, inclusive as mais amplas formas que estas podem tomar. A consequência nunca pode ser mais que o ser consciente; e o ser dos homens é o seu processo de vida real (MARX; ENGELS, 1998, p.19).

Em seus escritos, Marx e Engels ressaltam a relevância da sociedade civil e a definem da seguinte forma:

A sociedade civil é a verdadeira sede, o verdadeiro palco de toda a história e vemos a que ponto a concepção passada da história era um absurdo que omitia as relações reais e se limitava aos grandes e retumbantes acontecimentos históricos e políticos. A sociedade civil compreende o conjunto das relações materiais dos indivíduos dentro de um estágio determinado das forças produtivas (MARX; ENGELS, 1998, p.33).

Segundo Magrone (2006), o conceito de sociedade, de maneira específica, a sociedade civil, foi definido por Gramsci como:

A sociedade civil é o lócus no qual as classes sociais lutam para exercer a hegemonia cultural e política sobre o conjunto da sociedade. Nos Cadernos do cárcere, Gramsci define a sociedade civil como “o conjunto dos organismos vulgarmente ditos ‘privados’ e corresponde à função de hegemonia que o grupo dominante exerce em toda a sociedade”. Nesse conceito, a sociedade civil é o domínio privilegiado da ideologia, porquanto é aí que a classe fundamental deve assegurar o consenso socialmente necessário ao exercício do seu poder econômico e político (MAGRONE, 2006, p.357).

Ao destacar a relação de complementaridade entre sociedade civil e sociedade política, Gramsci relacionou hegemonia ideológica e dominação política, consenso e força, aparelho repressivo e aparelhos ideológicos do Estado. Essa percepção deu novos contornos ao conceito de Estado, ampliando-o. Nessa perspectiva o Estado, assume a condição de promotor do equilíbrio, entre as instâncias da superestrutura, concorrendo ao fim de garantir a hegemonia da classe dirigente sobre a totalidade da estrutura social (GRAMSCI, 2001).

Seguindo a tradição dos autores marxistas, Althusser assinala, a congruência entre sociedade civil e Estado. O autor pontuou “o Estado é, antes de mais nada, o que os clássicos do marxismo chamaram de aparelho do Estado”. (ALTHUSSER, 1985, p. 62). O aparelho do Estado se subdivide em: aparelho repressivo do Estado, formado pelo governo, a administração, o exército, a polícia, os tribunais, as prisões etc. Mecanismos por meio dos quais, a classe dominante perpetua sua dominação por meio força, e pelos aparelhos ideológicos do Estado, utilizados pela classe dominante para difundir suas ideologias, propugnando a obtenção do consenso social e o estabelecimento de uma hegemonia duradoura, composto por diferentes instituições civis, entre elas estão a família, as religiões,

os sindicatos, as escolas, etc. Esses mecanismos reproduzem e disseminam as ideologias dominantes.

Existe um aparelho repressivo do Estado, e vários aparelhos ideológicos do Estado, o aparelho repressivo tem como característica essencial a atuação por meio da força, os aparelhos ideológicos funcionam a partir da ideologia.

O controle dos aparelhos repressivos ou ideológicos do Estado também diz respeito ao controle de elementos de estruturação estatal: a infraestrutura e a superestrutura. A primeira designa a esfera econômica por excelência. Encontra-se na base da estrutura do Estado. A segunda diz respeito àquilo que se deposita sobre a base econômica, a esfera jurídica, política e ideológica (FERRARO, 2014, p. 14).

Todos os aparelhos ideológicos, concorrem para o mesmo objetivo, a reprodução social. Ferraro (2014), assevera que “O aparelho estatal se constitui como campo de lutas pelo poder e controle onde se confrontam classes no espaço da dimensão social. Ao vencedor, a disposição dos aparelhos do Estado, ao perdedor a imposição da cultura e ideologia do outro” (FERRARO, 2014, p. 13). Seja pelo uso da força, ou por meio do consenso, o aparelho do Estado está a serviço da hegemonia da classe dominante. A luta de classes é fundamental na compreensão da função do Estado e seus aparelhos, pois ela os revela, como mantenedores da opressão e das condições de exploração e reprodução da ordem social (ALTHUSSER, 1985).

Marx destacou ressaltou a relação entre ideologia e dominação.

Os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes; em outras palavras, a classe que é o poder material dominante, numa determinada sociedade é também o poder espiritual dominante. A classe que dispõe dos meios da produção material dispõe também dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento dos quais são negados os meios de produção intelectual, está submetido a classe dominante (MARX; ENGELS, 1998, p.48).

Na perspectiva de Marx e Engels, as ideologias não possuem autonomia, sendo a realidade material determinante para sua existência.

Ao contrário da filosofia alemã, que desce do céu a terra, aqui é da terra que se sobe ao céu. Em outras palavras, não partimos do que

os homens dizem, imaginam ou representam, tampouco do que eles são nas palavras, no pensamento, na imaginação e na representação dos outros, para depois se chegar aos homens de carne e osso; mas partimos dos homens em sua atividade real, é a partir do seu processo de vida real que representamos também dos reflexos das repercussões ideológicas desse processo vital [...] assim a moral, a religião, a metafísica e todo o restante da ideologia, bem como as formas de consciência a elas correspondentes, perdem toda a aparência de autonomia (MARX; ENGELS, 1998, p.19).

Althusser definiu ideologia como: “[...] um sistema de ideias, de representações que domina o espírito de um homem ou de um grupo social” (ALTHUSSER, 1985, p.81). Como representação de mundo a ideologia está presente em todos os segmentos sociais, adaptando-os e os submetendo ao controle da classe dominante. A direção moral e intelectual da sociedade, exige que a ideologia do grupo dirigente, seja disseminada e permeie toda a formação social (MAGRONE, 2006).

[...] a ideologia da classe dominante, não se torna dominante por graça divina, ou pela simples tomada do poder do Estado. É pelo estabelecimento dos AIE, aonde essa ideologia é realizada e se realiza, que ela se torna dominante (ALTHUSSER, 1985, p.106).

Considerando que as ideologias são extremamente importantes, sendo usadas como dispositivos de dominação. Elas são como flechas, cujos arcos são os aparelhos ideológicos do Estado. Reconhecendo o poder desses elementos, a classe hegemônica perpetua e reproduz sua dominação, utilizando-os com precisão.

A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO

Na sociedade de classes, a atuação dos aparelhos ideológicos do Estado é fundamental para o processo de reprodução social. Há estreita relação, entre o controle dos aparelhos ideológicos do Estado e o poder do Estado. Althusser (1985) afirmou “nenhuma classe, pode de maneira duradoura, deter o poder do Estado, sem exercer ao mesmo tempo sua hegemonia sobre os aparelhos ideológicos do Estado (ALTHUSSER, 1985, p.71). Essa proposição revela, a importância estratégica, dos aparelhos ideológicos e das ideologias na produção do consenso e na perpetuação da dominação.

No período anterior a consolidação do capitalismo, o mais destacado e determinante aparelho ideológico do Estado, a igreja, concentrava funções religiosas e escolares, ocupando

a primazia na produção da informação e da cultura, contudo, no contexto da Revolução francesa, com a ascensão da burguesia a classe hegemônica, outro aparelho ideológico assumiu a posição dominante, a escola (ALTHUSSER, 1985).

Afirmamos que o aparelho ideológico de Estado, que assumiu a posição dominante, nas formações capitalistas maduras, após uma violenta luta de classe política e ideológica, contra o antigo aparelho ideológico do Estado dominante, é o aparelho ideológico escolar (ALTHUSSER, 1985, p.77).

A burguesia deu primazia ao aparelho ideológico escolar, estabelecendo-o como aparelho de Estado dominante, substituindo assim a igreja, nessa função de grande relevância. Althusser destaca a escola como um dos principais aparelhos ideológicos do Estado, na perspectiva do autor, a eficiência da escola na propagação da ideologia, se deve ao fato desta ter assumido o lugar da igreja, substituindo a dualidade família-igreja pela dualidade família-escola. Nessa condição, são incorporados à escola diversos mecanismos voltados para conformação e a reprodução (FERRARO, 2014).

Ora, o que se aprende na Escola? Vai-se mais ou menos longe nos estudos, mas de qualquer maneira, aprende-se a ler, a escrever, a contar, - portanto, algumas técnicas, e ainda muito mais coisas, inclusive elementos (que podem ser rudimentares ou pelo contrário aprofundados) de “cultura científica” ou “literária” diretamente utilizáveis nos diferentes lugares da produção (uma instrução para os operários, outra para técnicos, uma terceira para os engenheiros, uma outra para os quadros superiores, etc.). Aprendem-se, portanto “saberes práticos” (*des “savoir faire”*) [...] Mas, por outro lado, ao mesmo tempo que ensina estas técnicas e estes conhecimentos, a Escola ensina também as “regras” dos bons costumes, isto é, do comportamento que todo o agente da divisão do trabalho deve observar, segundo o lugar que está destinado a ocupar: regras da moral, da consciência cívica e profissional, o que significa exatamente regras de respeito pela divisão social-técnica do trabalho, pelas regras da ordem estabelecida pela dominação de classe. Ensina também a “bem falar”, a “redigir bem”, o que significa exatamente (para os futuros capitalistas e seus servidores) a “mandar bem”, isto é (solução ideal) a “falar bem” aos operários, etc. (ALTHUSSER, 1985, p.57-58).

Desde o momento em sobrepuiu e substituiu a igreja como aparelho ideológico do Estado dominante, a escola trouxe para dentro de seu campo de ação, a saber, gestão, currículo e sistema de ensino, dispositivos voltados para a manutenção e reprodução do sistema capitalista (FERRARO, 2014).

A escola enquanto aparelho ideológico do Estado, cumpre dupla função, ela reproduz a qualificação profissional e a submissão dos operários a ordem vigente.

[...] a reprodução da força de trabalho exige não só uma reprodução da qualificação desta, mas, ao mesmo tempo, uma reprodução da submissão desta às regras da ordem estabelecida, isto é, uma reprodução da submissão desta à ideologia dominante para os operários e uma reprodução da capacidade para manejar bem a ideologia dominante para os agentes da exploração e da repressão, a fim de que possam assegurar também, “pela palavra” a dominação da classe dominante [...] A reprodução da força de trabalho tem, pois como condição sine qua non, não só a reprodução da “qualificação” desta força de trabalho, mas também a reprodução da sua sujeição à ideologia dominante ou da “prática” desta ideologia (ALTHUSSER, 1985, p.58-59).

Tendo em vista que todos os aparelhos ideológicos do Estado, convergem na mesma direção, ou seja, a reprodução das condições de produção e exploração capitalista, a escola, sendo o mais destacado desses aparelhos, concorre para o mesmo objetivo. Ao ressaltar a eficiência da escola enquanto aparelho ideológico do Estado, Althusser declarou.

Ela se encarrega das crianças de todas as classes sociais desde o maternal, e desde o maternal ela lhes inculca, durante anos, precisamente durante aqueles que a criança é mais “vulnerável”, espremida entre o aparelho do Estado familiar e o aparelho do Estado escolar, os saberes contidos na ideologia dominante (francês, cálculo, a história natural, as ciências, a literatura), ou simplesmente a ideologia dominante em estado puro (moral, educação cívica, filosofia) (ALTHUSSER, 1985, p.79).

As estruturas sociais determinam a escola, assim, embora seja um ambiente de lutas e contradições, na sociedade capitalista, os estabelecimentos de ensino não são projetados para transformar, mas para conformar. “Segundo Durkheim (1978), primeiro se muda a estrutura social, depois de muda a escola, as mudanças ocorrem na estrutura social e depois na escola” (Durkheim 1978, apud BERNARDINO, 2010, p. 39).

A escola reproduz a sociedade e a sociedade reproduz a escola. A inculcação de uma ideologia, ou arbitrário cultural passa pela estruturação de um sistema educativo baseado nos modos de produção capitalista mesmo que isto ocorra fora, ou acabe por passar ao lado do próprio sistema de produção (FERRARO, 2014, p.8).

As proposições de Louis Althusser ao abordar o tema da reprodução das estruturas sociais, apresentam o homem como produto das estruturas que o determinam e não como produto de suas ideias ou ações. Na escola estruturada nos moldes da sociedade capitalista, há ensinamentos específicos destinados às diferentes classes, alguns recebem saberes básicos

voltados para a subsistência, enquanto outros recebem conhecimentos específicos para galgarem altos postos sociais.

Atrelado a esse lema, surgem duas características desse período na análise educacional: 1- que os conhecimentos veiculados na escola são sempre portadores de um nítido caráter de classe, como a versão bourdieuniana cuja ênfase é uma “visão culturalista” e 2- e os agentes de produção das condições de reprodução das relações de dominação entre as classes sociais ou identificando a cultura escolar com a cultura dos grupos sociais dominantes, como a versão althusseriana, caracterizada como uma “visão economicista” (BERNARDINO, 2010, P.41).

Ao pensar o papel da escola na sociedade capitalista, é necessário rejeitar a ideia equivocada de que a escola é neutra, a instituição escolar não está desconectada da estrutura social na qual se estabelece. A ideologia dominante propaga a ideia de que a escola é neutra. Snyders interroga atônito: “como podemos acreditar durante tanto tempo que, numa sociedade dividida em classes, a escola iria oferecer a todos iguais oportunidades de promoção social e de afirmação social?” (SNYDERS, 1977, apud BERNARDINO, 2010, p. 22).

É pela aprendizagem de alguns saberes contidos na inculcação maciça da ideologia da classe dominante que, em grande parte, são reproduzidas as relações de produção de uma formação social capitalista, ou seja, as relações entre exploradores e explorados, e entre explorados e exploradores. Os mecanismos que produzem esse resultado vital para o regime capitalista, são naturalmente encobertos e dissimulados por uma ideologia burguesa dominante: uma ideologia que representa a escola como neutra, desprovida de ideologia [...] (ALTHUSSER, 1985, p.80).

Na sociedade de classes, a educação assimila e reverbera discursos hegemônicos relacionados ao poder e ao conhecimento; ao exercer seu ofício, a escola atua de acordo com a lógica capitalista, se submetendo aos interesses hegemônicos (J. SILVA; D. SILVA, 2019). O sistema escolar ao efetuar a transmissão das ideologias dominantes, acentua a desigualdade, dessa forma, a escola age na conservação e na reprodução da ordem social. Tomaz Tadeu da Silva, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, elaborou uma relevante Análise sobre contribuições intelectuais, que proporcionam a produção de uma vasta gama de reflexões teóricas que versam sobre o lugar do currículo nos processos de produção e reprodução social.

O currículo da escola está baseado na cultura dominante: ele se expressa na linguagem dominante, ele é transmitido através do código cultural dominante. As crianças das classes dominantes podem facilmente compreender esse código, pois durante toda a sua vida estiveram imersas, o tempo todo, nesse código. Esse código é natural para elas. Elas se sentem à vontade no clima cultural e afetivo construído por esse código. É o seu ambiente nativo. Em contraste, para as crianças e jovens das classes dominadas, esse código é simplesmente indecifrável. Elas não sabem do que se trata [...] funciona como uma linguagem estrangeira: é incompreensível [...]. O resultado é que as crianças jovens das classes dominantes são bem-sucedidas na escola, o que lhes permite o acesso aos graus superiores do sistema educacional. As crianças e jovens das classes dominadas, em troca, só podem encarar o fracasso, ficando pelo caminho [...] As crianças e jovens das classes dominantes veem seu capital cultural reconhecido e fortalecido. As crianças e jovens das classes dominadas têm sua cultura nativa desvalorizada, ao mesmo tempo que seu capital cultural já é baixo ou nulo, não sofre qualquer aumento ou valorização (SILVA, 2013, p.35).

Louis Althusser não nega que a escola seja um espaço de contradições, nem exclui a perspectiva de ascensão social, seu objetivo é denunciar a redução das possibilidades de ascensão social, causada pelas condições de classe e, conseqüentemente, de sua formação escolar. O pesquisador Walter José Evangelista afirma.

Esses aparelhos não reproduzem a ideologia dominante, mas: que estes aparelhos ideológicos de Estado reproduzem as condições sob as quais se dá a luta de classes. Reproduzem as condições do conflito e não o resultado dele. Logo, permite considerar a famosa oposição produção x reprodução de um ponto de vista bem mais rico e complexo. (EVANGELISTA, 2003, p.211).

Não é possível conceber de maneira assertiva o sistema escolar desvinculando-o da realidade social. Há que se ressaltar que o modo de produção no qual estamos inseridos é o capitalista, a escola e outras instituições cooperam para a conservação desse modo de produção. Demerval Saviani, embora seja um crítico das teorias da reprodução, atribui-lhe certo valor ao afirmar.

O mérito dessa tendência foi promover a denúncia sistemática da pedagogia tecnicista implementada pela política educacional ao mesmo tempo em que minava a crença, bastante comum entre os educadores, na autonomia da educação em face das relações sociais. (SAVIANI, 1987, p.39).

A escola não se restringe a mero mecanismo a serviço da classe hegemônica, constitui-se também um ambiente de luta de classes.

Os aparelhos ideológicos do Estado, podem não apenas ser meios, mas também o lugar da luta de classes, e frequentemente de formas encarniçadas de luta de classes. A classe (ou aliança de classes) no poder, não dita tão facilmente a lei nos AIE, como no aparelho repressivo do Estado, não somente porque as antigas classes dominantes podem conservar durante muito tempo fortes posições naqueles, mas porque a resistência das classes explorados podem encontrar um meio e a ocasião de expressar-se neles, utilizando as contradições existentes ou conquistando pela luta de posições de combate (ALTHUSSER, 1985, p.71-72).

Na perspectiva de Althusser, a escola não mero instrumento de reprodução social, é também espaço privilegiado de luta de classes, na sociedade capitalista, há constante embate de forças entre classes. O autor não postula a implementação das ideologias hegemônicas no ambiente escolar num clima de passividade, ao contrário, ele destaca o clima de campo de batalhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão acerca da relação entre educação e reprodução, a partir da análise das contribuições do filósofo Franco-Argelino Louis Althusser, nomeadamente a concepção de escola como aparelho ideológico do Estado, especialmente a partir da obra *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*, revela que o Althusser considera a reprodução elemento imprescindível para a sobrevivência da formação social,

O intelectual marxista, seguindo a tradição de autores marxistas, propõe a congruência entre sociedade civil e Estado. Nesta perspectiva o aparelho do Estado serve aos interesses da classe hegemônica. Althusser afirma que na sociedade capitalista, a escola é o principal aparelho ideológico do Estado, assim, possui uma posição dominante em relação aos demais. A instituição escolar atua a serviço do Estado e conseqüentemente a favor da manutenção e reprodução da ordem social vigente. A educação na sociedade de classes, observa a distinção na formação destinada a cada classe. A escola nesses moldes tem função de distribuir e direcionar os conteúdos escolares de acordo com posição social da clientela.

Pensar a escola a partir das contribuições de Althusser, significa deixar de considerá-la como uma instituição autônoma, imune as relações sociais e rejeitar a ideologia hegemônica que assevera a neutralidade da escola, assim, deixando de se apoiar sobre uma perspectiva superficial e frágil, do ponto de vista teórico. É também compreender a escola como espaço de luta de classes e contradições. Althusser não decreta a falência da instituição escolar, nem

apresenta uma visão fatalista, como alguns críticos asseveram, o que o teórico fez foi propor, por meio de uma leitura marxista da sociedade, uma concepção menos ingênua e mais realista acerca da escola.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 2º ed. Edições Graal. Rio de Janeiro, 1985.

BERNARDINO, Paulo Augusto Bandeira. Estado e Educação em Louis Althusser: implicações nos processos de produção e reprodução social do conhecimento. 2010. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

EVANGELISTA, Walter. José. “A filosofia do marxista Althusser e a Psicanálise”. In: Marxismo e Ciências Humanas. Xamã, São Paulo, 2003.

FERRARO, J. Althusser, educação, estado e (re) produção. Revista Contemporânea de Educação, vol. 9, n. 17, 2014.

GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: introdução ao estudo da filosofia e a filosofia de Benedetto Croce. 2. ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2001. v. 1.

MAGRONE, Eduardo. Gramsci e a educação: a renovação de uma agenda esquecida. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 70, p. 353-372, set./dez. 2006.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. Ideologia alemã. Martins Fontes, São Paulo, 1998.

SAVIANI, Demerval. “Tendências e Correntes da Educação Brasileira”. In.: Filosofia da Educação Brasileira. Coord. Durmeval Trigueiro Mendes. 3ª ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1987.

SILVA, Joel Severino da, SILVA, Débora Paula Martins da. O “papel” da educação enquanto aparelho ideológico do Estado no processo das relações da produção. Anais VI CONEDU. Realize Editora, Campina Grande, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Sobre os autores

Rodrigo Pinto de Andrade
Universidade Estadual de Maringá
<https://orcid.org/0000-0001-6948-366X>

Rogério de Almeida de Souza
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
<https://orcid.org/0000-0001-5142-8953>